

Este livro, de autora americana, traduzido para o francês, é a biografia de Bertha Pappenheim, nome verdadeiro da célebre *Anna O*, tratada por Joseph Breuer, publicado em seus *Estudos sobre a histeria*, e cujo apelido e história Freud também adotou, como é sabido, ao estabelecer a pedra fundamental de suas teorias. Aliás, segundo a autora, Bertha seria amiga e, ao que parece, parente distante da mulher de Freud. Antes de entrar na análise do livro é de se registrar a excelência da tradução, coisa, aliás, comum na França e rara no Brasil.

Para efeito de apreciação, poder-se-ia dividir o livro em duas partes: a primeira, a que descreve a vida da biografada, rica em informações, com um perfil humanamente descrito de modo envolvente. A outra parte, a psicanálise de *Anna O*, está carregada dos exageros e subjetivismos de sempre, embora mantida, também como sempre, a coerência interna de princípios.

Bertha teve a vida centrada, quase sempre, em um par de coisas: duas cidades – Viena e Frankfurt – esta última verdadeiro berço dos ricos Pappenheim; em dois homens – o pai e Breuer; em duas condutas: uma consciente, séria, casta, rígida, puritano-patriarcal, século XIX ( como ele está presente no livro!) e uma emanada de inconsciente, na qual a autora vê um desejo reprimido de ter mais de um homem na cama, talvez muitos . . . E que, suprema ironia, acabou não tendo nenhum.

Mas, a mulher de ação é que nos empolga: valente, topetuda, teimosa, cheia de dignidade; judia, enfrentou os maus judeus com todo vigor e coragem, como enfrentou com altivez os nazistas, após tomarem o poder e a importunarem.

As raízes em duas cidades de países da Europa central, não a impediram de viajar para combater o tráfico de escravas brancas e realizar outros empreendimentos de assistência social pela Turquia, Egito, pela então Rússia e pela Polônia. Rica, riquíssima, exerceu um trabalho de filantropia, motivado por indiscutível idealismo. Deu-se muito e deu muito materialmente, embora pensemos como sua prima, que lhe disse: “uma andorinha quer secar o mar”.

Desse livro não se pode deixar de manifestar também a admiração que, indiretamente, nos provoca a figura equilibrada, sensata, de inabalável espírito científico, de Joseph Breuer.

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA